

em "face"

Uma publicação do Hospital Sobrapar Crânio e Face

ANO XIV – NÚMERO 13
SETEMBRO / 2025

Síndromes raras

Encontro une famílias e especialistas em saúde para discutir Síndrome de Apert

Reconstrução

Instituição é referência no tratamento de traumas

Nesta edição

Balanco Social 2024



HOSPITAL

SOBRAPAR
CRÂNIO E FACE



04 Síndromes raras

Encontro reúne famílias que convivem com a Síndrome de Apert e especialistas em saúde



08

Síndromes raras

Avanços em pesquisa e nos tratamentos



12

Reconstrução

Cirurgias de trauma transformam vidas



14

Microtia

Sobrapar é referência em reconstrução auricular



16

Apoio ao tratamento

Xadrez oferece suporte emocional e educacional para crianças e adolescentes



18

Paradesportivo

Paciente já conquistou 12 medalhas em campeonatos de parabadminton



19

Bullying

Campanha une artistas e influenciadores pelo quinto ano consecutivo



20

Sustentabilidade

Bazar soma mais de 30 anos ancorado em doações da comunidade



21

Gratidão

Missa em ação de graças celebra apoiadores

22 | RECURSOS

Emendas parlamentares viabilizam modernização do hospital

23 | BALANÇO SOCIAL

Atividades, projetos e números da instituição em 2024



HOSPITAL | **SOBRAPAR**
CRÂNIO E FACE

**Em Face é uma publicação do
Hospital Sobrapar Crânio e Face**

Conteúdo Editorial

Ana Carolina Silveira, Kátia Camargo, Márcia
França, Vera Raposo do Amaral

Editoração

Agência Desafio

Fotos

Arquivo Sobrapar, Giancarlo Giannelli e Samuel Lorenzetti

Marketing / Comunicação

Márcia França
marketing@sobrapar.org.br
www.sobrapar.org.br

Assessoria de imprensa e revisão

Carol Silveira Assessoria de Comunicação
carol@carolsilveira.com.br

Jornalista Responsável

Ana Carolina Silveira – Mtb 18.542

Impressão

Gráfica Coradine

Capa

Ioná de J. Souza (mãe) e Vitória Hadassa (paciente)

Diretoria e Conselho

Diretoria executiva

Presidente: Prof. Dr.ª Vera Lucia A. Raposo do Amaral
Vice-presidente: Dr. Cassio Eduardo A. Raposo do Amaral
1ª Secretária: Prof. Francisca Maria Balbo Messias
2ª Secretário: Sr. Eduardo Di Monte Sauan
1º Tesoureiro: Dr. Nelson Antonio P. Camacho
2º Tesoureiro: Sr. Hélio Viana Pereira

Conselho deliberativo

Presidente: Sr.ª Edna Silvana Rodrigues
Vice-presidente: Prof. Dr. Álvaro César Iglesias
1ª Secretária: Sr.ª Sílvia Balbo Messias
2ª Secretária: Sr.ª Carmem Sílvia de C. A. Iglesias

Membros

Prof. Edna Giacomini Camacho
Dr. Cesar Augusto Adami Raposo do Amaral
Dr.ª Caroline Moraes Tapajos Bolzani
Sr. Arnaldo de Almeida Amazonas

Conselho fiscal

Sr. Álvaro Onisto Tasso
Sr.ª Annelise Vitale Lima Sauan
Dr. Nelson Davi Bolzani

Suplentes do conselho fiscal

Sr.ª Adriana Rezende
Dr. Tadao Mori
Dr. Thomaz Rinco

Dr. Celso Luiz Buzzo

Diretor Técnico Médico
CRM 62919-SP / RQE 83267

/ Editorial

Conhecimento a serviço do amor



**Dra. Vera Lucia Adami
Raposo do Amaral**

Presidente do Hospital SOBRAPAR

Ao olharmos para os caminhos percorridos nos últimos anos, é inevitável sentirmos um profundo orgulho do que construímos juntos.

A cada desafio enfrentado, o Hospital SOBRAPAR reafirma sua missão de oferecer uma assistência humanizada, ética e de excelência às pessoas com deformidades craniofaciais, especialmente as mais vulneráveis socialmente.

Nossos avanços científicos e tecnológicos caminham lado a lado com o compromisso com a vida e a dignidade de cada paciente. A ciência se transforma em cuidado quando é aplicada com empatia. E é exatamente isso que pulsa em cada setor do hospital: conhecimento a serviço do amor.

Com a presença e os trabalhos científicos dos nossos profissionais, tivemos em Campinas no ano passado o mais importante congresso conjunto sobre tecnologia e inovação no diagnóstico e tratamento de fissuras labiopalatinas e doenças raras craniofaciais. A Associação Latino-Americana de Craniofacial (LATICFA), a Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-maxilo-facial (ABCCMF) e a Associação Brasileira de Fissuras Lábio Palatinas (ABFLP) realizaram o maior encontro dessas organizações.

Já em 2025, realizamos, em parceria com a Associação Brasileira de Síndrome de Apert (ABSA), um encontro que abordou, entre outros temas, os desafios e perspectivas para o tratamento de Apert nas diferentes especialidades; o acesso, acolhimento e suporte para adesão ao tratamento; aspectos cirúrgicos, jurídicos, sociais e educacionais; e a importância da atuação interdisciplinar no tratamento de longo prazo.

Esses eventos marcam nosso foco em pesquisa, inovação e na formação de profissionais capacitados. Reforçamos alianças e criamos novas pontes com instituições e parceiros que compartilham da nossa visão. Ao mesmo tempo, mantivemos o olhar atento e sensível ao sofrimento humano, cientes de que reabilitar não é apenas corrigir uma deformidade, mas devolver autoestima, funcionalidade e pertencimento.

Esta edição da Revista Em Face celebra os resultados de um trabalho coletivo e incansável. Compartilhamos aqui histórias que emocionam, experiências que inspiram e projetos que mostram a força da solidariedade aliada à ciência.

Agradecemos a cada colaborador, voluntário, parceiro, pesquisador e amigo do Hospital SOBRAPAR. Nada do que realizamos seria possível sem a dedicação e o envolvimento de todos.

Convido você, leitor, a mergulhar nestas páginas com o coração aberto. Que esta leitura sirva não apenas como um registro de conquistas, mas como um chamado à continuidade dessa grande missão: transformar vidas.

Boa leitura! ●



Encontro dá voz e informação às famílias que convivem com a Síndrome de Apert

Evento inédito reuniu pacientes de todo o país, seus familiares e especialistas em saúde, fortalecendo a luta por visibilidade, acolhimento e acesso ao tratamento

Campinas foi palco de um encontro dedicado exclusivamente às famílias e aos desafios de quem convive com a Síndrome de Apert e outras síndromes craniofaciais raras. Realizado no Plenário da Câmara Municipal, o 2º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Síndrome de Apert (ABSA), em parceria com o Hospital Sobrapar Crânio e Face, reuniu cerca de 90 famílias de diferentes regiões do Brasil, além de especialistas da saúde, direito, educação e assistência social, totalizando cerca de 280 pessoas.

O evento foi muito mais do que uma troca de informações técnicas. Tornou-se um espaço de acolhimento, fortalecimento e, principalmente, de esperança. Muitas famílias puderam se sentir vistas, ouvidas e conectadas com quem vive os mesmos desafios – quebrando o ciclo de isolamento que, infelizmente, ainda faz parte da realidade de quem enfrenta uma condição rara.

A Síndrome de Apert é uma anomalia craniofacial rara, congênita, que acomete de 1 a cada 65 mil a 88 mil nascidos vivos. Ela é causada por uma mutação genética chamada FGFR2, que gera impactos severos em várias estruturas do organismo. As crianças nascem com fusão das suturas cranianas – a craniossinostose – levando ao aumento da pressão intracraniana e suas consequências.



Representantes do Hospital Sobrapar, Casa Ronald Campinas, Câmara de Campinas e ABSA: atuação em conjunto para acolher e discutir ações

“Além disso, há fechamento das suturas faciais, o que gera retração da face, dificuldade respiratória, olhos proeminentes e, se não houver intervenção cirúrgica, até risco de cegueira. Cerca de 10% a 20% dos casos também apresentam problemas cardíacos e renais. E há ainda a sindactilia, que é a fusão dos ossos dos dedos das mãos e dos pés, que pode ser leve, moderada ou severa, comprometendo muito a autonomia e a qualidade de vida dessas crianças se não for tratada corretamente”, explicou o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral, vice-presidente do Hospital Sobrapar e referência internacional no tratamento



Cerca de 270 pessoas participaram do encontro realizado pela ABSA, com apoio do Hospital Sobrapar

cirúrgico de síndromes craniofaciais. Durante o evento, ele apresentou as mudanças ocorridas nos últimos 20 anos no tratamento de crianças com síndromes raras craniofaciais.

Entre outros temas, o encontro abordou os desafios e perspectivas para o tratamento da síndrome de Apert nas diferentes especialidades; o acesso, acolhimento e suporte para adesão ao tratamento; aspectos cirúrgicos, jurídicos, sociais e educacionais; e a importância da atuação interdisciplinar no tratamento de longo prazo. Para a vereadora Débora Palermo, "o evento foi um

dos momentos mais importantes e emocionantes já ocorridos na Câmara Municipal de Campinas. Mais que um encontro de especialistas no tema, foi um espaço de acolhimento, escuta e esperança para dezenas de famílias que convivem com síndromes raras craniofaciais. Que seja o início de novas conquistas e de uma rede de apoio cada vez mais forte às famílias".

Famílias de diferentes estados lotaram o plenário da Câmara de Campinas. O vice-presidente do Hospital Sobrapar foi homenageado por familiares e pacientes com Apert em um vídeo mostrado ao final do encontro.

Kerley e Raul

Raul, de 10 anos, é acompanhado pela equipe do Hospital Sobrapar desde que nasceu. Raul é morador de Patos de Minas (MG), é trigêmeo – único com a Síndrome – e era atendido anteriormente em outro centro. Diante da necessidade e vontade de fazer a cirurgia de separação dos dedos das mãos, a mãe, Kerley de Paula e Silva (na foto, ao microfone), que participa de um grupo internacional de Apert, recebeu de outras mães o e-mail de contato de um renomado cirurgião que reside e atende em Dallas (EUA) para saber mais sobre o procedimento. Em resposta ao seu e-mail, o cirurgião disse que gostaria de atender Raul, mas compreendia as dificuldades geradas pela distância. Ele então afirmou que podia indicar alguém no Brasil com excelência em cirurgias de mão: doutor Cassio Eduardo, no Hospital Sobrapar.

"Precisei entrar em contato com um médico nos Estados Unidos para que ele indicasse dr. Cassio e o Sobrapar. Desde que começamos essa luta pelo tratamento do Raul, faço questão de divulgar o trabalho dele e o do hospital. Depois que o Raul começou a frequentar o Sobrapar, até o serviço de saúde municipal de Patos de Minas tem encaminhado pacientes para serem atendidos no Sobrapar. Outras mães também vieram receber esse tratamento de excelência. Sabemos que as melhores técnicas estão disponíveis e nos sentimos muito seguros e confortáveis em ter um atendimento", diz Kerley.



/ Síndromes raras

Geralda e Hugo

Participante do evento em Campinas, Hugo chegou ao Hospital Sobrapar com um ano e seis meses de idade por encaminhamento de uma pediatra de Sumaré. A mãe, Geralda Santiago, começou a ver os resultados logo após as primeiras cirurgias. "As mais importantes foram o avanço do crânio, a descompressão e a separação dos dedinhos dos pés e mãos. Foi muita mudança na vida de Hugo", afirma. Hoje, aos 14 anos, ele tem uma vida normal: vai à escola, passeia, faz atividades sozinho, não precisa de ajuda. "Hugo adora dra. Vera, as meninas da psicologia, da ortodontia, da recepção. E ele sempre fala: o hospital é a nossa segunda casa, nossa segunda família".



Luta e acolhimento de famílias

A história de Graciela Mendanha Sobrinho, mãe de Isadora, de 7 anos, é um exemplo de luta e acolhimento de outras famílias. Moradora de Florianópolis, ela fundou em 2017 a ABSA (Associação Brasileira da Síndrome de Apert), após viver, na pele, o impacto do desconhecimento, desinformação e falta de preparo que muitas famílias enfrentam ao receber o diagnóstico. "Quando a Isa nasceu, eu morava em Curitiba. Os médicos me diziam que era para eu voltar ao hospital após um ano, porque ela era muito pequena para começar qualquer tratamento. Isso foi desesperador. Hoje já sabemos que cada dia perdido faz diferença", afirma.

A mudança veio quando um médico indicou o Hospital Sobrapar. "A Isa tinha só um mês de vida quando viemos para Campinas. Passei no Sobrapar e, no dia seguinte, marquei uma consulta no consultório do Dr. Cassio. E ele olhou pra mim e disse: "Com dois meses ela faz a primeira cirurgia. E sim, ela vai ter os dez dedinhos. Foi um choque, porque era o oposto do que eu tinha ouvido até então", lembra.

Ela faz questão de reforçar que o tratamento não se resume à cirurgia. "Cirurgia é uma vitória, mas não é tudo. Se não fizer o acompanhamento complementar



Graciela M. Sobrinho com a filha Isadora, o marido Wellington e o cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral

com fono, ortodontista, psicólogo, terapia ocupacional, se não estimular todos os dias, não adianta. O tratamento é global", destaca.

A partir da sua experiência decidiu que precisava ajudar a conscientizar outras mães e fundou a ABSA. Graciela também desenvolveu uma ferramenta essencial para as famílias: o Manual dos Direitos da Pessoa com Síndrome de Apert, um documento que reúne, de forma clara e objetiva, os principais direitos garantidos por lei às pessoas com essa condição e às suas famílias. O Manual foi distribuído durante o encontro e pode ser baixado no site da ABSA.

"Muitas famílias não sabem que têm direito a laudos específicos, acesso prioritário, benefícios, educação inclusiva, isenções e uma série de proteções previstas em lei. E quando não temos conhecimento não acessamos. Esse manual é uma ferramenta que empodera as famílias e pode até ajudar a mudar vidas. Informação salva e abre portas", destaca.

Acesso à informação e tratamento precoce

A história de Gradiana Espadeti, mãe do Miguel, de 6 anos, é mais uma prova incontestável de que o acesso à informação, aos direitos e, principalmente, ao tratamento precoce, faz toda a diferença.

"Foi uma surpresa no parto. Só soubemos que o Miguel tinha Síndrome de Apert quando ele nasceu. Somos de Iconha, no interior do Espírito Santo, uma cidade com apenas 11 mil habitantes. Lá não há nenhum tipo de tratamento especializado. É um desafio enorme."

Graças a indicação de uma médica que orientou a família, aos três meses Miguel já estava no Hospital Sobrapar, iniciando sua jornada de cirurgias e acompanhamento. "Ele fez a cirurgia das mãos, depois, aos 11 meses, passou pela cirurgia de crânio para aliviar a pressão intracraniana. Seguiram outros procedimentos: mais intervenções nas mãos, nos pés... Até agora, foram cerca de dez procedimentos cirúrgicos. E seguimos, a cada seis meses, sendo acompanhados pelo Dr. Cassio e toda a equipe."

Atualmente, Miguel tem os cinco dedinhos e se prepara para a próxima etapa, prevista aos 9 anos: o avanço da face. "Se não tivéssemos acesso à informação, não sei como seria a vida do meu filho. O tratamento precoce muda tudo. Dá mais qualidade de vida, autonomia e desenvolvimento. É isso que toda família precisa ter. Isso salva vidas."

Uma rede que ampara, informa e transforma



Vereadora Débora Palermo: evento foi um espaço de escuta e esperança

O evento deixou claro que, quando famílias e especialistas se unem, é possível romper o ciclo do desconhecimento e transformar realidades. Hoje, o Hospital Sobrapar acompanha cerca de 150 crianças e adolescentes com Síndrome de Apert, vindos de todas as regiões do Brasil, sendo referência nacional e internacional tanto no cuidado multidisciplinar quanto nas cirurgias craniofaciais e nas intervenções precoces das mãos. "Quando damos voz às famílias, mostramos que elas não estão sozinhas. Esse evento foi muito mais do que falar sobre uma condição genética. É sobre criar redes, quebrar o isolamento, sensibilizar a sociedade e impulsionar avanços nas políticas públicas. Juntos, somos mais fortes", reforçou o cirurgião Cassio Eduardo Raposo do Amaral.

Graciela Mendanha afirma que, pela primeira vez, tantas famílias estiveram juntas no mesmo espaço, com acesso à informação, troca de experiências, ao acolhimento e à construção de uma rede que fortalece e transforma. "Nosso sonho é que nenhuma criança precise mais esperar. Que todas tenham acesso às cirurgias, às terapias, ao acompanhamento desde cedo, à educação inclusiva, em uma sociedade mais empática e preparada para acolher."

O encontro deixou uma certeza unânime: nenhuma família deve enfrentar essa jornada sozinha. Quando medicina, ciência, empatia e amor se encontram, surgem novos caminhos: de dignidade, autonomia e, principalmente, de esperança. ●

Os caminhos da reconstrução na craniossinostose

Com atendimento multidisciplinar, Hospital Sobrapar busca transformar diagnósticos raros em novas trajetórias de vida

Cassio Eduardo Raposo do Amaral com a família da paciente Maitê



A craniossinostose é uma condição congênita rara que afeta cerca de um a cada dois mil nascimentos e compromete o crescimento adequado do crânio. Quando uma ou mais suturas cranianas se fecham antes do tempo esperado, o cérebro em desenvolvimento pode encontrar barreiras físicas para seu crescimento natural, gerando deformidades visíveis e riscos neurológicos, como hipertensão intracraniana, atrasos cognitivos e dificuldades visuais e auditivas.

Existem dois tipos principais de craniossinostose: a não-sindrômica, que ocorre de forma isolada, e a síndrômica, associada a síndromes genéticas como Apert, Crouzon e Pfeiffer. Nessas formas síndrômicas, as alterações extrapolam o crânio e atingem também a face, as mãos, os pés e outras estruturas do corpo.

O cirurgião plástico e vice-presidente do Hospital Sobrapar, Cassio Eduardo Raposo do Amaral, destaca dois avanços importantes nos casos de craniossinostose, ocorridos nos últimos anos: as cirurgias menos invasivas no crânio e a reconstrução das mãos em crianças com Síndrome de Apert.

"Desde que comecei minha carreira tenho me dedicado aos avanços no tratamento da Síndrome de Apert. Um dos marcos foi passar a oferecer cinco dedinhos funcionais para quase 95% das crianças. Esse é um avanço muito importante na vida de cada paciente e somos o único centro no país com esse nível de resultado", afirma.

Segundo o cirurgião, "as crianças com Apert também sofrem com as deformidades nos pés. Elas pisam com a lateral, sentem dor e formam calos. Desenvolvi uma técnica para separar os ossos dos pés, permitindo que passem a caminhar melhor. Isso transforma a qualidade de vida delas, pois passam a não sentir dor", conta o cirurgião. O trabalho conjunto e coordenado entre diferentes especialidades permite que cada criança seja acompanhada de maneira única, desde a primeira consulta até a fase adulta. Os planos terapêuticos são individuais e revisados continuamente, de acordo com a evolução do paciente, promovendo uma atenção humanizada e centrada na família. Essa abordagem integrada é um dos pilares do Sobrapar e um dos grandes diferenciais no tratamento da craniossinostose.

Reconstruindo a comunicação por meio da fonoaudiologia



A fala, a audição e a linguagem constituem elementos essenciais no processo de reabilitação de crianças com craniossinostose. Anelise Sabbag (foto), fonoaudióloga da equipe do Sobrapar, monitora atentamente esses desafios e destaca a importância de iniciar o tratamento o mais cedo possível. "A intervenção precoce é essencial", ela garante. Durante a fase de maior plasticidade cerebral na infância, o cérebro demonstra uma maior receptividade a mudanças, o que pode ser determinante no desenvolvimento das habilidades comunicativas da criança.

Nos casos de craniossinostose não síndrômica, a intervenção fonoaudiológica aborda dificuldades relacionadas à articulação, compreensão, linguagem expressiva e até mesmo à audição, uma vez que alterações na anatomia craniofacial podem comprometer as vias auditivas. Em contrapartida, nas formas síndrômicas, como as síndromes de Apert e Crouzon, os desafios são mais complexos, podendo envolver mastigação, deglutição e até déficits cognitivos.

Anelise destaca que os resultados positivos da terapia vão além da fala, com melhora da autoconfiança, da interação social e da qualidade de vida. "A criança passa a se expressar melhor, a se sentir parte do mundo ao redor."

E o futuro, segundo ela, é promissor. "Atualmente, há estudos em andamento focando a eficácia de diferentes métodos terapêuticos, com ênfase em intervenções precoces e abordagens lúdicas. Também há investigações sobre a integração entre fonoaudiologia e outras terapias, como fisioterapia e terapia ocupacional, com o objetivo de criar um modelo de tratamento mais holístico e centrado na criança", diz.

Ortodontia que renova sorrisos e funções



Para crianças com craniossinostose, o cuidado ortodôntico vai muito além da estética: é parte essencial do processo de reconstrução funcional e emocional. Fabiana Camata (foto), ortodontista da equipe do Sobrapar, explica que as alterações dentoesqueléticas nesses casos são complexas e exigem um olhar atento desde cedo. "Não avaliamos só dentes. Cada plano de tratamento precisa considerar o crescimento do crânio, a função respiratória, a fala e até o impacto emocional." Entre as alterações mais comuns estão a assimetria facial, o desalinhamento facial, as más oclusões, atraso no crescimento maxilar, arco dentário estreito, alterações na cavidade nasal e o risco aumentado de apnéia do sono. Por isso, o acompanhamento é integrado com outras áreas, como a cirurgia craniofacial e a fonoaudiologia. "Trabalhar em equipe é fundamental. Planejamos cada passo em conjunto para garantir que a criança se desenvolva com mais saúde e qualidade de vida."

O tratamento ortodôntico geralmente começa após a cirurgia craniana, com foco na expansão maxilar e na correção funcional. Em casos síndrômicos, o acompanhamento tende a ser mais precoce e intensivo. "Essas crianças precisam de mais atenção, mais adaptações e mais tempo. Mas os resultados compensam cada esforço."

Fabiana acredita que o futuro da ortodontia craniofacial está na personalização. "Cada sorriso, cada mordida, cada osso conta uma história. E a nossa missão é ajudar essas crianças a crescerem com mais funcionalidade, autoestima e dignidade."



O cuidado emocional começa na família

Para Rosa Palladino (na foto, com boneco), psicóloga do Sobrapar, o ponto de partida do cuidado psicológico na craniossinostose é a forma como a família recebe o diagnóstico. "O modo como os pais acolhem essa notícia influencia diretamente o desenvolvimento emocional da criança."

Desde os primeiros atendimentos, o foco está em fortalecer a família e prepará-la para os desafios do tratamento. "Muitas vezes, os pais apresentam fragilidades que dificultam a compreensão do diagnóstico. Acolhemos as famílias para auxiliá-las na aceitação do diagnóstico e fortalecê-las na realização do tratamento."

A psicologia também atua avaliando o desenvolvimento infantil e promovendo um ambiente mais seguro para a criança dentro do hospital. "Ela passa por tantos procedimentos que pode associar o hospital à dor. Nosso trabalho é ampliar esse círculo de segurança, ajudando a construir vínculos positivos com a equipe."

Rosa destaca a importância da adesão e, sobretudo, do engajamento das famílias. "A adesão é comparecer. O engajamento é quando os pais compreendem o valor de sua participação e se tornam protagonistas dessa caminhada."

Elas vêm de longe, carregam confiança e permanecem firmes

Mães como Milka Tamavi Torres e Raiane Freitas Moraes atravessam estados, enfrentam longas viagens e passam semanas, às vezes meses, longe de casa para que seus filhos possam vencer, etapa por etapa, o tratamento que precisam. Elas chegam ao Hospital Sobrapar com o coração cheio de dúvidas, mas também confiantes de que ali começam a escrever um novo capítulo.

Vindas de estados distantes, como Mato Grosso ou Alagoas, enfrentam muito mais do que a geografia: enfrentam o medo, o desconhecido e, principalmente, o desafio diário de dar aos filhos a chance de um futuro mais leve, mais digno e mais feliz.

No centro dessa jornada está o amor, mas também a estrutura especializada e multidisciplinar do Sobrapar, que transforma diagnósticos raros em histórias reais de evolução, cuidado e recomeço.

As histórias de Jorginho e Moisés, contadas por suas mães, são retratos sensíveis de como o acolhimento e o tratamento certo podem mudar vidas e de como cada pequeno avanço, cada cirurgia e cada "dedinho reconstruído" é, na verdade, um passo de esperança.

Quando o diagnóstico vem com esperança



Milka Tamavi Torres chegou ao estado do Mato Grosso em 2016, vinda do Peru. Pouco tempo depois, engravidou do seu primeiro filho, Jorginho. A partir dali, começou uma caminhada marcada por diagnósticos incertos, cirurgias delicadas e uma grande transformação na vida da família. Jorginho nasceu prematuro, com apenas 28 semanas. "Ele era tão pequenininho, os olhos saltados, a cabeça afundada, os dedinhos diferentes", conta Milka.

Durante meses, ela e o marido buscaram respostas em hospitais de Cuiabá. Os exames indicavam alterações, mas não havia um diagnóstico conclusivo. Jorginho tinha dificuldades para mamar, ouvir e respirar. Após muita investigação, os médicos suspeitaram da síndrome de Pfeiffer, uma condição rara que afeta o crânio, a face e outras estruturas corporais.

A família foi então encaminhada ao Hospital Sobrapar. "Na primeira consulta, o doutor Cassio olhou para o Jorginho e disse que era Pfeiffer e que iriam cuidar dele. Ali eu senti esperança", lembra.

A partir de 2019, Jorginho começou a ser operado. A primeira intervenção corrigiu a adenóide. Em março de 2020, no início da pandemia, ele passou por uma cirurgia craniana delicada para aliviar a pressão sobre o cérebro. Nos anos seguintes, outras operações corrigiram malformações nas mãos, no umbigo e nos olhos.

"A cada cirurgia, ele melhorava. Começou a falar, a andar, a dormir bem. Ver o meu filho sorrindo, respirando com facilidade, não tem preço. Hoje ele está com oito anos, no segundo ano do Ensino Fundamental. Nossa caminhada ainda é longa, ele terá que passar por outras cirurgias, mas Jorginho está muito bem. A equipe do Sobrapar nos trouxe uma certeza: não estamos sozinhos nesta caminhada", diz.

Cada dedinho, um passo de superação



Durante oito anos, Raiane Freitas Moraes acompanhou o crescimento do filho Moisés com o diagnóstico da síndrome de Apert. Morando em Maceió (AL), ela sabia da condição do filho, mas não tinha acesso às possibilidades reais de tratamento especializado e multidisciplinar.

"Antes do Sobrapar, o Moisés não teve nenhum tratamento. A gente só foi entender o que realmente podia ser feito quando ele já estava com oito anos", conta Raiane. Foi por meio de um médico geneticista, que já havia trabalhado no Hospital Sobrapar, que ela descobriu a existência de um centro de referência no Brasil para casos como o do filho. "Na minha cidade não tem hospital que possa tratar o caso dele. Foi esse médico que nos encaminhou."

Desde então, há mais de dois anos, Raiane e Moisés enfrentam longas viagens entre Alagoas e São Paulo para cada etapa do tratamento. "Ele já fez duas cirurgias nas mãos e vai entrar na terceira, que é a última etapa. E vai passar por outros procedimentos, como o avanço facial."

Além das cirurgias, Moisés é acompanhado por uma equipe multidisciplinar no Sobrapar, que inclui otorrinolaringologista, dentista e outros especialistas. "É um cuidado completo, tudo o que ele nunca teve antes."

Durante as consultas e cirurgias, eles se hospedam na Casa Ronald McDonald. "Como eu moro longe, viajo sempre um dia antes das consultas. Já ficamos mais de dois meses, somos muito bem acolhidos lá."

O que mais emociona Raiane é ver o impacto direto que o tratamento teve no seu filho. "O sonho dele era ter dedinhos. E agora ele está conseguindo. Moisés é outra criança, está muito feliz e ansioso pela terceira cirurgia. E ama o hospital, porque sabe que é lá que o sonho dele está se realizando." ●

Do trauma à superação: as cirurgias que..... transformam vidas

**Traumas de face exigem tratamento
especializado como o oferecido no Sobrapar**

Os traumas faciais estão entre os tipos de lesões mais delicados tanto para a medicina de urgência quanto para a reabilitação. O Hospital Sobrapar, referência em cirurgia plástica reconstrutora para traumas de face, especialmente no estado de São Paulo, oferece atendimento gratuito pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e conta com uma equipe multidisciplinar altamente especializada.

Segundo dados da instituição, cerca de 20% dos atendimentos têm origem em acidentes de motocicleta, automóveis, queimaduras, quedas em andaimes em obras da construção civil, mordidas de cães e lesões durante atividades esportivas. Os acidentes podem causar desde pequenas lesões em tecidos moles e dentes até fraturas graves com perda de sensibilidade, paralisia facial, dificuldades respiratórias, problemas de visão e até lesões neurológicas.

Os efeitos dependem da força, direção e duração do impacto. Alguns casos são resolvidos com medidas clínicas simples; outros exigem reconstrução cirúrgica e acompanhamento prolongado.

Normalmente, o primeiro atendimento ocorre no pronto-socorro. Quando necessário, os pacientes são encaminhados ao Sobrapar para tratar as sequelas. "Dependendo da gravidade, o paciente pode



O cirurgião plástico Cassio Eduardo Raposo do Amaral e Josinei Magalhães de Freitas: duas costelas foram retiradas do paciente para fechamento do crânio

desenvolver a Síndrome do Trefinado, complicação que surge após uma craniectomia descompressiva que é uma cirurgia em que parte do crânio é removida para reduzir a pressão intracraniana. Isso pode causar perda de força, alterações na marcha, dificuldades na fala, perda de memória e dores de cabeça. Em muitos casos, é preciso recorrer à cirurgia reconstrutora", explica o cirurgião plástico e craniofacial Cassio Eduardo Raposo do Amaral.

Traumas faciais no Brasil

As fraturas de face são mais comuns do que se imagina. No Brasil, cerca de 30 mil pessoas sofrem trauma facial por ano. A maioria das vítimas é jovem e do sexo masculino. As lesões mais frequentes envolvem mandíbula, maxila, nariz, órbitas, ossos zigomáticos e dentes.

Em casos graves, as cirurgias são indicadas para alinhar e fixar os ossos ou realizar reparações estéticas. Os procedimentos podem incluir placas de titânio, bloqueios maxilomandibulares, entre outros. Para maior precisão, o Sobrapar utiliza tecnologia de planejamento tridimensional, que permite simular correções antes da cirurgia.

Uma história de reconstrução

Josinei Magalhães de Freitas, de 33 anos, é um dos muitos pacientes que encontraram no Sobrapar o apoio necessário para recomeçar. Em 2023, após um longo dia de trabalho e aulas, ele sofreu um grave acidente de moto. "Dormi em cima da moto, bati em um contêiner de lixo e caí. Como o capacete não estava preso à minha cabeça, tive traumatismo craniano severo, com perda de massa encefálica", relata.

Após ser atendido no Hospital de Clínicas da Unicamp e passar por uma lenta recuperação, vieram as sequelas. "Antes da cirurgia feita no Sobrapar eu sentia muita dor de cabeça, como se a pressão fosse diretamente no cérebro", conta Josinei, que também enfrentava dificuldades de memória e conversação.

Segundo Cassio Eduardo, o caso exigia uma abordagem delicada. "Durante o procedimento, retiramos duas costelas do próprio paciente. Elas foram divididas em quatro partes e implantadas na região craniana. Essas estruturas funcionam como estacas, protegendo o cérebro. Com o tempo, espera-se que se integrem aos ossos remanescentes do crânio, criando uma barreira contra novos traumas e contra a pressão atmosférica."

O cirurgião destaca os desafios técnicos da intervenção. "As grandes deformidades são sempre o maior desafio. A dura-máter, que é a membrana que reveste o cérebro, por vezes, está muito fragilizada ou nem sequer existe. Isso exige precisão máxima durante a reconstrução. O nosso objetivo é devolver a estrutura óssea ao local original e proteger o cérebro. Ao usar enxertos do próprio corpo, aumentamos a segurança e a taxa de integração", contou o cirurgião.



Josinei antes da cirurgia (à esq.) e com a família: grato por estar bem

O resultado foi transformador. "As pessoas que me veem não acreditam que fiz essa cirurgia", diz Josinei. O alívio das dores e a recuperação da autoestima marcaram uma nova fase da vida. "Hoje, cada manhã é um motivo de gratidão por estar bem e acordar com saúde."

O caso de Josinei é apenas um dos muitos exemplos tratados pelo Hospital Sobrapar. A cirurgia reparadora de trauma facial devolve não só a função e a forma, mas também dignidade, autonomia e esperança a quem passou por situações extremas. ●

Cirurgia para microtia devolve forma, função e confiança ao paciente

Técnicas de ponta trazem resultados eficazes e fortalecem a autoestima

Cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral utiliza técnicas aprendidas com uma das maiores autoridades do mundo em reconstrução de orelha



Para algumas pessoas que nascem com microtia, olhar no espelho pode significar muito mais do que notar uma diferença na orelha. Muitas vezes é preciso lidar com olhares curiosos, adaptações auditivas e, por vezes, desafios à autoestima. A reconstrução auricular, no entanto, pode transformar a aparência, fortalecer a autoconfiança, melhorar a forma de se relacionar e trazer mais segurança para enfrentar o dia a dia.

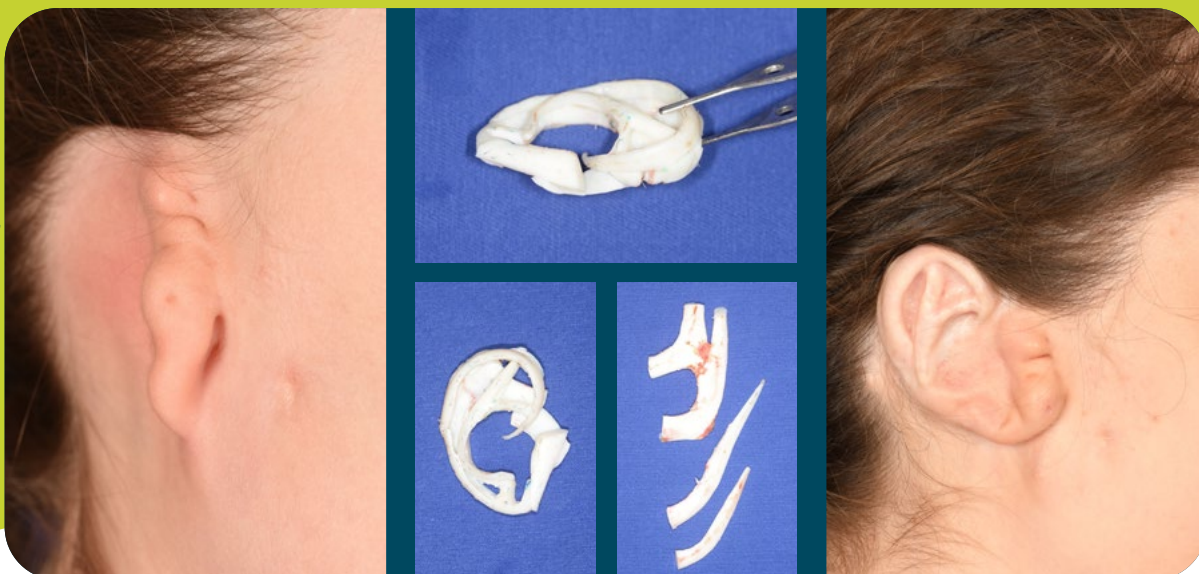
A microtia é uma anomalia congênita da orelha externa (pavilhão auricular), caracterizada pelo mau posicionamento das estruturas anatômicas ou até pela ausência completa delas. No Brasil, a condição afeta cerca de 1 a cada 8 mil crianças nascidas vivas, sendo mais frequente em meninos.

O Hospital Sobrapar é referência nacional e internacional no tratamento desta anomalia, aplicando técnicas cirúrgicas consideradas entre as mais avançadas do mundo. Os procedimentos seguem métodos aprendidos com a cirurgiã francesa Françoise Firmin, uma das maiores autoridades globais em reconstrução auricular.

O cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral, que lidera esses procedimentos no Brasil, teve formação direta com a especialista em três períodos distintos na França.

"Foi uma vivência intensa, realizando quatro ou cinco casos por semana. Aprendi não apenas a reconstruir orelhas, como também acompanhei outras cirurgias que ela realizava. Sem essa formação, eu não teria os resultados que tenho hoje. Uma coisa é aprender por livros ou palestras; outra é vivenciar e aprofundar a prática todos os dias", afirma. Françoise Firmin já esteve no Sobrapar e acompanhou alguns procedimentos cirúrgicos.

A reconstrução total da orelha é realizada em três etapas. No primeiro tempo, é feita a reconstrução da orelha propriamente dita. No mínimo seis meses depois, no segundo tempo, utiliza-se uma cartilagem previamente posicionada sob a pele na região do tórax, preparada para promover a projeção da orelha. Por fim, no terceiro tempo, também com um intervalo mínimo de seis meses,



Microtia – Correção da deformidade auricular: acompanhe as imagens do antes, o molde esculpido com cartilagem da costela da própria paciente e o resultado após a reconstrução. Um passo importante para restaurar a autoestima e a harmonia facial.

é criado o sulco retroauricular, com o descolamento e reposicionamento da pele do couro cabeludo atrás da orelha. "Essa abordagem em três etapas reduz a exposição da cartilagem, melhora as cicatrizes e tem oferecido resultados estéticos superiores e maior conforto no pós-operatório", destaca o especialista. Segundo o cirurgião, um dos maiores desafios está na montagem da estrutura cartilaginosa interna. "As dimensões são muito importantes: altura, largura e proporções precisam ser exatas para o resultado ficar natural", explica. Outro desafio é a pele que cobre a nova estrutura, já que cada paciente apresenta condições únicas de pele, remanescente auricular e possíveis excessos.

O impacto da cirurgia na vida do paciente vai muito além da estética. "A reconstrução devolve ao paciente não apenas uma orelha, mas autoestima, confiança e liberdade social", diz o médico. Após o procedimento, muitos passam a usar cortes de cabelo curtos, a prender os fios sem receio e se sentem mais à vontade em atividades coletivas. Quando há reconstrução do canal auditivo, pode haver também melhora na audição, ampliando as possibilidades de comunicação.

Cesar observa de perto o impacto que a cirurgia causa na vida dos pacientes: "A mudança é grande, percebemos que eles ficam mais confiantes, falantes e felizes."

Para o especialista, os avanços mais relevantes da atualidade não estão apenas em novas técnicas, como também no uso inovador de métodos tradicionais. Retalhos de pele antes aplicados de uma determinada forma são hoje utilizados priorizando, por exemplo, a projeção da orelha. Um recurso cada vez mais empregado é o retalho de fáscia temporal superficial, capaz de oferecer resultados mais naturais. "No Sobrapar, procuramos estar sempre atualizados e na vanguarda da reconstrução de orelha", afirma.



Cecília e família: jovem teve a orelha reconstruída em três etapas

Entre os casos atendidos no Sobrapar está o da estudante do 3º ano do Ensino Médio, Cecília, de 17 anos, moradora de Salto, no interior de São Paulo. A mãe, Ana Lúcia Paixão, conta que a filha nasceu com microtia unilateral e má-formação na mandíbula causada pela ausência de parte óssea. Desde então, foi acompanhada pela equipe do hospital e já passou por seis cirurgias, desde procedimentos simples a intervenções complexas. Ana lembra que, quando Cecília era pequena, fez enxertia e, aos 10 anos, iniciou a reconstrução da orelha, realizada em três etapas. "Olhando para trás, vejo que cada etapa foi dura, mas também mostrou a força e a determinação da Cecília." A jovem faz questão de ressaltar que está muito feliz com o resultado. "Foi muito bom porque agora consigo usar óculos e tiara sem que fiquem caindo ou tortos e posso colocar o cabelo atrás da orelha", diz Cecília, sem esconder a alegria que resume o significado dessa conquista. ●

Jogo de xadrez ajuda a estimular a concentração e memória

Atividade implantada no Hospital Sobrapar tem despertado o interesse de crianças e jovens



Raquel Urvaneja, psicopedagoga, e Thaís Farias, pedagoga: atividade traz benefícios aos pacientes, que desenvolvem pensamento estratégico

Desde novembro de 2024, o Hospital Sobrapar, por meio do projeto Escola no Hospital, passou a incluir o xadrez entre suas atividades pedagógicas. O que começou como uma ideia promissora logo se revelou uma importante ferramenta de apoio emocional e educacional para crianças e adolescentes em tratamento.

A psicopedagoga Raquel Urvaneja conta que a iniciativa foi criada a partir da experiência de uma família que

percebeu os benefícios do xadrez no desenvolvimento do filho com fissura lábio palatina. Mesmo não sendo atendidos diretamente pelo Sobrapar, os pais decidiram apoiar o projeto, viabilizando-o.

Para a surpresa da equipe, alguns já conheciam as regras, o tabuleiro e até sabiam algumas técnicas. Isso facilitou bastante o engajamento desde o início.

A pedagoga Thaís Farias destaca que os pacientes têm

entre 8 e 17 anos e que o jogo busca desenvolver o raciocínio, a concentração e a paciência, de maneira leve e divertida. "O jogo de xadrez ainda é pouco comum no dia a dia dessas crianças e adolescentes, e por isso fico muito feliz com o interesse deles em aprender", comenta. Para ela, isso mostra que estão abertos a novas experiências e aproveitam esse tempo de forma muito positiva.

Thais também reforça a importância da atividade como ferramenta para trabalhar a concentração, uma das principais dificuldades enfrentadas por educadores atualmente. "O jogo exige atenção, foco e estratégia, e

esses elementos têm se mostrado muito eficazes no ambiente hospitalar", afirma.

Um torneio de xadrez está sendo organizado, o que desperta ainda mais o interesse e o entusiasmo dos pacientes. "É uma iniciativa valiosa que favorece, de forma construtiva, o aprendizado sobre como lidar com conquistas e frustrações", explica Thais.

O jogo de xadrez contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos pacientes. Cada jogada representa um exercício de planejamento, tomada de decisão e superação.

Famílias aprovam iniciativa

Iraci Vieira de Matos Gouveia, mãe de Marcos Antônio, compartilha a trajetória do filho, que hoje participa das aulas de xadrez no hospital. Ela conta que a família se dividia entre Campinas e Cacoal, em Rondônia, e quando percebeu a necessidade de um tratamento especializado para a fenda palatina, decidiu buscar o Hospital Sobrapar. Hoje, vivem em Indaiatuba e seguem com o acompanhamento oferecido pela instituição.

Ela relembra com gratidão o acolhimento recebido e o papel essencial do cirurgião plástico Cesar Augusto Raposo do Amaral. "Em pouco tempo, o tratamento foi iniciado e a cirurgia marcada. A dedicação da equipe fez toda a diferença na vida do Marcos", diz.

Atualmente, Marcos continua os atendimentos de ortodontia e fonoaudiologia e se prepara para uma nova cirurgia na maxila. Embora não tenha um tabuleiro em casa, Marcos aproveita ao máximo a oportunidade de jogar no hospital. Sem celular, ele se diverte em casa com o irmão jogando outros jogos de tabuleiro, empinando pipa e andando de bicicleta.

Marcos contou que já havia jogado na escola e que agora está ainda mais envolvido. "O jogo me ajuda na memória, na atenção e na concentração. Estou no nono ano do Ensino Fundamental e vejo que, para



Paciente Marcos Antonio, com os pais e seu irmão menor

ser um bom jogador, é importante conhecer bem as regras," afirma.

Para Raquel e Thais, o xadrez é muito mais do que um jogo. É uma ferramenta de transformação e inclusão. Dentro do Sobrapar, cada partida se transforma em um movimento de cuidado, conexão e esperança. ●

Com força e determinação, desafios se tornam medalhas

Adiel, de 16 anos, conquista lugar de destaque no parabadminton nacional

Aos 16 anos, Adiel é destaque no cenário nacional do parabadminton. Ele nasceu com má-formação nas mãos, fissura labiopalatina e um problema no fêmur que o levou a utilizar cadeira de rodas desde cedo. Adiel é acompanhado pela equipe médica do Sobrapar desde bebê para tratamento da fissura lábio palatina, onde já realizou diversas cirurgias e atualmente faz tratamento ortodôntico.

Foi graças a Sueli, uma amiga da família, que Adiel conheceu o parabadminton. Sensibilizada com sua história e percebendo seu talento e potencial, ela conseguiu uma vaga para que ele pudesse começar a treinar. "Conheci o Adiel em 2017, na escola onde eu trabalhava, e desde então acreditei que ele tinha algo especial. Tudo começou com uma corrente do bem, uma conversa aqui, um contato ali, até que, com o apoio de uma professora, conseguimos uma vaga para ele no parabadminton. Acompanhei de perto os primeiros treinos, e ver hoje onde ele chegou me emociona profundamente. Meu maior sonho é que o Adiel consiga viver do esporte e ultrapasse as fronteiras do Brasil, mostrando ao mundo a força e o talento que ele tem", disse Sueli.

Com quatro anos de prática, Adiel treina atualmente três vezes por semana e ocupa o primeiro lugar no ranking nacional sub-23 da sua categoria. Ao todo, já conquistou 12 medalhas e participou de campeonatos nacionais.

Com apoio da Bolsa Atleta, Adiel participa de várias competições pelo Brasil. Em novembro, representará sua escola nas Paralimpiadas escolares, o maior evento esportivo escolar para jovens com deficiência da América Latina. "Estou bem animado para participar das próximas competições. Meu sonho é seguir carreira e conquistar outros títulos", diz Adiel.

Companheirismo e dedicação da avó

Desde os seis meses de vida, Adiel é cuidado por sua avó, Aparecida Dias de Oliveira, que acompanha com orgulho todas as lutas e conquistas do neto. Quando Adiel tinha apenas dois anos, o esposo de Aparecida faleceu. Desde então, os dois se tornaram ainda mais unidos. "Eu sempre acompanhei Adiel nas consultas, tratamentos e cirurgias no Sobrapar e cada batalha vencida foi uma vitória na vida dele. Tenho muito orgulho do meu neto e quero que ele vá cada vez mais longe, em busca dos seus sonhos", diz Aparecida.

A avó destaca que Adiel sempre foi muito esperto, inteligente, alegre e determinado.

O que é o parabadminton?

O parabadminton é uma modalidade esportiva adaptada do badminton, destinada a atletas com deficiência física. Os competidores são divididos em seis classes



Adiel (segundo da direita para esquerda) e equipe de atletas



Adiel e a avó, Aparecida Dias de Oliveira

funcionais, dependendo de sua condição, e as partidas seguem regras semelhantes às da versão tradicional, com adaptações como o uso de cadeiras de rodas ou limitação de deslocamentos.

A modalidade estreou nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, em 2020, marcando um avanço significativo para os atletas com deficiência. Desde então, tem ganhado cada vez mais praticantes e visibilidade no Brasil. ●

Artistas, influenciadores e jornalistas apoiam a campanha “Chega de bullying!”

Iniciativa reforça a importância do respeito e do combate à discriminação de crianças com anomalias de crânio e face

“Chega de bullying! Não é legal. Não tem graça. Não faça!” é a mensagem da campanha promovida pelo Hospital Sobrapar, pelo quinto ano consecutivo. A instituição reafirma seu compromisso de promover a prevenção e combater a violência e a discriminação contra crianças e adolescentes com deformidades craniofaciais, buscando um ambiente mais justo e acolhedor para todos.

A campanha conta com ampla mobilização nas redes sociais e, em 2024, teve o apoio da Agência Desafio e de mais de 50 jornalistas e influenciadores, que receberam a camiseta oficial da campanha “Chega de bullying” e espalharam a mensagem de conscientização. A ação usa a hashtag #chegadebullying e visa sensibilizar o maior número de pessoas possível sobre os impactos desse tipo de violência.

“Criar uma campanha como esta foi desafiador. Nos fez buscar a essência do problema, nos colocando no lugar da vítima e, a partir dessa visão, soltar esse grito: Chega de bullying! A concepção estética também foi pensada para atingir todos os perfis de público. Parabéns ao Hospital Sobrapar por defender essa bandeira e propagar uma mensagem tão importante e necessária: chega de bullying, e chega mesmo!”, afirma Cassio Botelho, diretor da Agência Desafio.

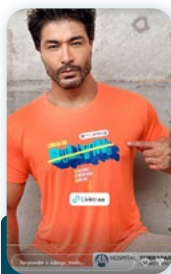
A presidente do hospital e psicóloga, Vera Lucia Raposo do Amaral, destaca que a instituição trata este assunto com muita seriedade. “Temos diversas ações destinadas ao combate e à prevenção do bullying. Familiares e pacientes atendidos pelo hospital convivem com esse tema em seu cotidiano, devido às anomalias craniofaciais e ao longo período de tratamento”, afirma.

A campanha ganha força a cada edição e em 2024 contou com o apoio de nomes como o ator, modelo e influenciador Diogo Mello, da jornalista Camila Godoy, da Rádio Brasil, a treinadora de alta performance Fátima Trindade e a psicóloga Angeli Dantas.

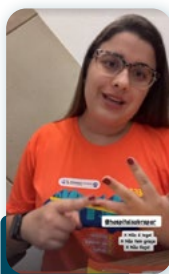
Além disso, a equipe do Hospital Sobrapar e diversos profissionais da comunicação aderiram à campanha, utilizando suas próprias redes sociais para amplificar a mensagem contra o bullying. Também apoiaram a iniciativa algumas escolas, empresas e artistas como Dani Calabresa e Carol Valentim.

Para a assessora de imprensa do Hospital Sobrapar, Ana Carolina Silveira, o envolvimento da sociedade civil é essencial para fortalecer a mensagem. “Usar a própria imagem para defender o respeito e combater o bullying é um ato de coragem e responsabilidade social. Ver tanta gente se mobilizando nos dá esperança de que estamos no caminho certo.” ●

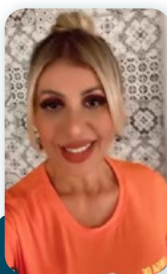
Influência do bem



Diogo Mello, ator, modelo e influenciador: “Bullying não é brincadeira, não é engraçado e nunca deveria ser normalizado. Ele deixa marcas que podem durar uma vida inteira”.



Camila Godoy, jornalista e apresentadora do programa Manhã Brasil, na Rádio Brasil Campinas: “Se você presenciar alguém passando por algum tipo de bullying, denuncie”



Fátima Trindade, treinadora de alta performance: “É preciso falar sobre esse tema com clareza e responsabilidade”



Angeli Dantas, psicóloga: “O bullying pode deixar marcas profundas e, em muitos casos, levar ao desenvolvimento de transtornos mentais graves. É uma ferida invisível, mas real”.



Rita Maria, jornalista e apresentadora do programa Mulher, com, na TV Século 21: “É preciso alertar e conscientizar o maior número de pessoas sobre os prejuízos que o bullying causa.”

Bazar Sobrapar: a importância das doações para a sustentabilidade da instituição

Brechó com mais de 30 anos de história mantém vivo o legado de solidariedade que ajuda a sustentar o hospital e proteger o meio ambiente



Área de exposição e vendas do Bazar

Com mais de três décadas de atuação, o Bazar Sobrapar continua sendo uma das principais fontes de arrecadação de recursos para o Hospital Sobrapar Crânio e Face. Criado em 1992 pelo médico Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral (1943–2005), o bazar nasceu de um ideal visionário que é o de garantir a sustentabilidade da instituição por meio da solidariedade e do reaproveitamento de materiais.

No início, funcionava em uma pequena sala dentro do hospital, onde um grupo de voluntárias fazia a triagem de doações de roupas, móveis e sapatos. Com o aumento no número de doadores e clientes, o espaço foi sendo ampliado gradualmente e hoje contribui com até 14% dos recursos que sustentam o funcionamento do hospital.

Adalberto Luiz Balhe, coordenador do bazar desde 2005, acompanhou de perto essa transformação. "Os barracões estão divididos em quatro espaços: o de roupas e sofás; o de móveis em bom estado, que às vezes precisam de pequenos ajustes; o 'bazar das pulgas', com eletrônicos e utensílios para casa; e o de móveis restaurados, onde temos de tudo, desde quadros até pianos", explica.

Mais do que um ponto de vendas, o Bazar Sobrapar é também um agente de transformação ambiental. Ao evitar o descarte indevido de móveis, roupas e eletrodomésticos, contribui diretamente para a redução de resíduos e a preservação dos recursos naturais. "Usamos uma frase que é muito significativa para nós: 'doe para o Bazar Sobrapar o que não tem mais utilidade para você'. Recebemos um grande apoio da comunidade, que doa e também compra", afirma Adalberto.

O sucesso do bazar também está na força da comunidade que o apoia e muitas vezes movidos apenas pela propaganda boca a boca.

Adalberto faz questão de destacar a importância dos doadores e a gratidão enorme por quem doa. "Essas pessoas estão comprometidas com a causa, entregando algo que poderia ser vendido ou descartado, sem esperar nada em troca. Os doadores sabem que esse gesto se transforma em apoio direto ao hospital. Somos muito gratos à rede de doadores e compradores que construímos ao longo desses anos", finaliza. ●

Emoção marca missa de ação de graças

A história singular do hospital e a destinação de verbas que possibilitaram a reforma de diferentes áreas da instituição marcaram a celebração

Cada vida que passa pelas portas do Hospital Sobrapar representa uma jornada de esperança e superação. Para celebrar essa jornada, a instituição realizou uma missa de ação de graças (foto) na qual ganhou destaque também a reforma nos setores de internação, administrativo e a fachada do hospital, visando a melhoria dos atendimentos e cuidados com os pacientes e suas famílias. As verbas para reforma foram destinadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) – 15ª Região Campinas, Juizado Especial Criminal (JECRIM) 15ª Região Campinas e JECRIM – Central da Capital. A missa foi celebrada pelo padre Marcio Odair Ramos, de Jundiaí, que emocionou pacientes, familiares, conselheiros, profissionais da saúde e apoiadores do hospital presentes. Foi um momento de reconhecimento e gratidão a todos os que fizeram essa transformação possível, fortalecendo a missão de cuidar e transformar vidas.

"Essa celebração não foi apenas uma cerimônia religiosa, mas uma oportunidade de fortalecer os laços de solidariedade e esperança na comunidade. Foi uma forma de reconhecer e homenagear os doadores e colaboradores, reforçando o impacto positivo de



suas ações. Buscamos inspirar outras pessoas a se envolverem, mostrando que cada contribuição faz a diferença na vida de muitas pessoas", diz a presidente do Hospital Sobrapar, Vera Lucia Raposo do Amaral.

Grandes reformas e seus benefícios

O Hospital Sobrapar passou por uma importante reforma na sua área administrativa em 2022, que trouxe uma reorganização interna para melhorar a comunicação e a eficiência dos processos, refletindo diretamente na qualidade do atendimento aos pacientes com anomalias craniofaciais. Em 2023, a enfermaria e a ala de internação passaram por uma reforma completa, finalizada em julho de 2024. As melhorias focaram na acessibilidade e no conforto, com portas ampliadas, ambientes modernos e coloridos para crianças, além de uma iluminação renovada que transmite maior

segurança. O posto de enfermagem foi modernizado com sistemas de alarme que agilizam o atendimento, garantindo maior segurança, especialmente no pós-operatório de cirurgias craniofaciais.

Todas essas melhorias têm um objetivo comum: oferecer uma experiência mais confortável, segura e humanizada para os pacientes, especialmente aos que enfrentam cirurgias complexas de anomalias craniofaciais, realizadas pela equipe altamente especializada. A infraestrutura moderna, aliada ao cuidado contínuo multidisciplinar, amplia a qualidade de vida dos pacientes. ●

Emendas parlamentares impulsionam inovações e beneficiam pacientes

Tecnologia, eficiência e cuidado integrado se tornam realidade graças ao apoio de deputados e vereadores comprometidos com a saúde pública

As emendas parlamentares representam um dos instrumentos mais eficazes para garantir que recursos públicos cheguem a quem mais precisa. No Hospital Sobrapar, essas emendas significam avanços concretos no atendimento, dignidade para os pacientes e mais eficiência no sistema de saúde.

Em 2024, o apoio de parlamentares federais, estaduais e municipais permitiu a modernização do hospital por meio da implantação de um sistema de gestão hospitalar completo, com prontuário eletrônico e integração de todos os setores.

Com os recursos das emendas, o Sobrapar adquiriu computadores, notebooks, impressoras, totem de senha, televisores e um gerador. Além disso, contratou serviços de tecnologia da informação e licenciamento

de software hospitalar. As emendas de custeio também cobriram despesas de utilidade pública essenciais para o funcionamento do novo sistema de gestão hospitalar, como telefonia e internet.

A presidente do hospital, Vera Lucia A. Raposo do Amaral, destaca a importância estratégica dessas iniciativas: "cada recurso público recebido é tratado com responsabilidade e compromisso com a população. As emendas parlamentares, quando bem aplicadas, são instrumentos poderosos de transformação social."

Além dos avanços em tecnologia, as emendas destinadas ao custeio também foram fundamentais para manter o hospital em pleno funcionamento, assegurando a continuidade dos atendimentos com qualidade e eficiência. ●

Parlamentares que contribuíram para a transformação do Sobrapar

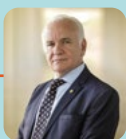
Deputados federais:



Carlos Sampaio
R\$ 250.000,00



Cezinha de Madureira
R\$ 100.000,00



Gilberto Nascimento
R\$ 100.000,00



Jonas Donizette
R\$ 206.907,00



Paulo Freire
R\$ 1.000.000,00



Tiririca
R\$ 200.000,00

Deputados Estaduais:



Clarice Ganem
R\$ 50.000,00



Rafa Zimbaldi
R\$ 200.000,00 (Energia elétrica)
R\$ 200.000,00 (Serviços de TI e Climatização)



Ricardo França
R\$ 250.000,00



Marcelo Silva
R\$ 90.000,00

Vereador:

**Total investido
em 2024:
R\$ 2.646.907,00**

Balanco SOCIAL 2024



HOSPITAL

SOBRAPAR
CRÂNIO E FACE



O HOSPITAL

01 de março de 1979 – Fundação da SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial. Início dos atendimentos à população à população em situação de vulnerabilidade sócioeconômica na Clínica de Cirurgia Plástica do Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral, na Av. Brasil, em Campinas/SP.

1980 a 1982 – Instalação da SOBRAPAR nas dependências do Hospital "Álvaro Ribeiro".

1982 a 1990 – Passa a funcionar nas Cruzadas das Senhoras Católicas, com a colaboração do Padre Santi Capriotti.

17 de fevereiro de 1990 – Inauguração da sede própria do Hospital SOBRAPAR.

Após falecimento do fundador – Prof. Dr. Cassio M. Raposo do Amaral (1943 – 2005), Dra. Vera Raposo do Amaral assume a presidência do Hospital.

FIGURA JURÍDICA

Pessoa Jurídica de direito privado e fins não-econômicos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Saúde – CEBAS e é cadastrada no CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Atua na área de assistência à saúde nas especialidades de cirurgia plástica reconstrutora e cirurgia crânio-maxilo-facial, nas áreas interdisciplinares e em ensino e pesquisa.

USUÁRIOS

Pacientes, usuários do SUS – Sistema Único de Saúde, de todo o Brasil, com deformidades craniofaciais congênitas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores ou outras condições, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

ESTRUTURA

19 leitos, centro cirúrgico com 3 salas, UTI com 2 leitos, recuperação pós-anestésica com 5 leitos, farmácia, central de materiais, esterilização e expurgo, ambulatorios com 9 salas, ortodontia e odontologia, exames de audiometria e nasofaringoscopia, estúdio fotográfico, brinquedoteca, sala de videoconferência.



RECURSOS HUMANOS

109 colaboradores (funcionários e prestadores de serviços), 8 voluntários.

MISSÃO

Reabilitar pessoas com deformidades craniofaciais, integrando-as à sociedade e promovendo o bem-estar através da atuação interdisciplinar de qualidade, ética e humanizada.

VISÃO

Ser uma instituição de referência nacional e internacional com autossustentabilidade.

VALORES

Qualidade

Manter sempre o pioneirismo e excelência na assistência, ensino e pesquisa.

Evolução

Ser agente da evolução tendo como foco o paciente, familiares, profissionais e colaboradores.

Responsabilidade Social

Buscar a integração do ser humano, respeitando a sua individualidade, ambiente e comunidade.

Sustentabilidade

Promover um ambiente colaborativo, apoiando objetivos, transformando em ações e gerando uma gestão autossustentável.

Ética

Acolher de forma ética e humana, promovendo o respeito mútuo entre colaboradores e pacientes.



ÁREAS DE ATUAÇÃO

Assistência

Atendimento médico interdisciplinar à população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, com deformidades de crânio e face, tendo como finalidade prevenir, detectar e prestar atendimento precoce, para sua reabilitação e reintegração na sociedade.

Ensino

Formação de profissionais nas áreas de cirurgia plástica e cirurgia crânio-maxilo-facial, otorrinolaringologia, ortodontia e odontologia, fonoaudiologia, psicologia e demais especialidades envolvidas na reabilitação craniofacial. Incentivo e orientação à formação de novos núcleos de assistência no país.

Pesquisa

Investigação de novos métodos para prevenção, diagnóstico e tratamento relacionados à cirurgia plástica reparadora e às áreas interdisciplinares.

TRATAMENTOS

Os tratamentos são realizados por uma equipe multidisciplinar, adotando sempre postura ética e humanizada, visando a reabilitação do paciente e a sua inserção na sociedade como um cidadão ativo e participativo. A equipe é composta por: cirurgiões plásticos, cirurgiões craniofaciais, neurocirurgiões, anestesiistas, intensivista, otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, ortodontistas, odontopediatra, cirurgião dentista, ortopedista, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeiras e nutricionista.

Tipos de deformidades congênicas e adquiridas

- Fissura lábio palatina
- Fissura rara de face
- Cranioestenose não síndrômica
- Cranioestenose síndrômica (Crouzon, Apert, Pfeifer, Treacher Collins, Saethre Schotzen)
- Traumas de face (seqüelas de acidentes etc)
- Microtia (deformidade de orelha)
- Sequelas de tumor de pele e tumor ósseo
- Micrognatia (mandíbula subdimensionada)
- Sindactilia (dedos da mão e dos pés unidos)
- Seqüelas de queimaduras
- Tumores faciais na infância (Querubismo, Fibrodysplasia óssea temporal)

O ANO DE 2024

	2022	2023	2024
Atendimentos ambulatoriais	47.459	52.981	56.191
Cirurgias realizadas	1.047	1.058	1.071

Atendimentos Ambulatoriais por Setor

Setor	2022	2023	2024
Cirurgia Plástica	7.232	6.892	7.09
Serviço Social	2.341	2.322	2.572
Psicologia e psicopedagogia	11.604	13.150	14.001
Fonoaudiologia	11.286	10.669	11.330
Ortodontia/Odontologia	13.209	17.687	18.789
Otorrinolaringologia	1.031	1.450	1.505
Anestesiologia	756	811	935

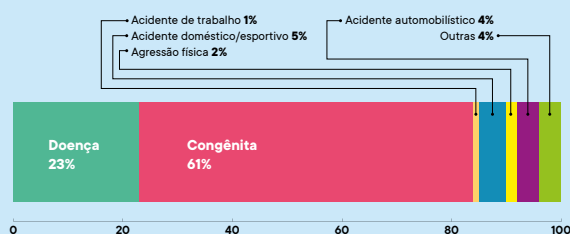
Casos novos

2022 – 811

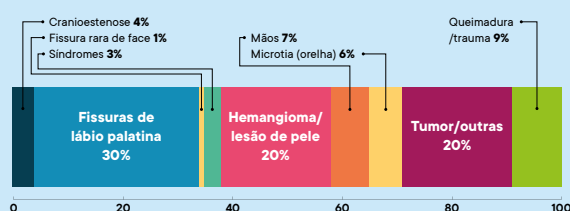
2023 – 645

2024 – 638

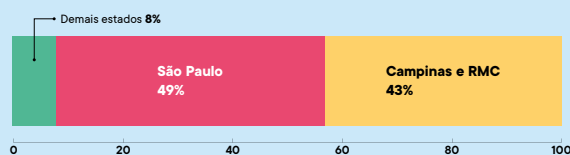
Origem das Deformidades



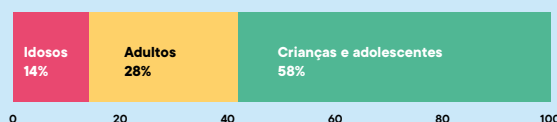
Tipos de Deformidades



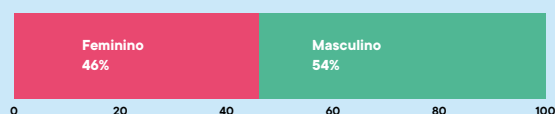
Procedência dos Pacientes



Faixa Etária dos Pacientes



Sexo dos Pacientes



Obs.: estes gráficos referem-se aos casos novos de 2024.

PROGRAMAS SOCIAIS – 2024

– Termo de colaboração com a Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social de Campinas, na área programática de serviços complementares para atendimento a pessoas com deficiência, para resgatar vínculos familiares e realizar acompanhamento e monitoramento sistemático de pacientes e seus familiares que apresentem fragilidades circunstanciais e emergenciais. Tem como objetivo, também, garantir a adesão ao tratamento e comprometimento com a reabilitação integral a longo prazo.

– Projeto “A Escola no Hospital: uma perspectiva para crianças com dificuldades de aprendizagem”, realizado com o apoio da Fundação Prada de Assistência Social. O projeto realiza atendimentos psicossociais e psicopedagógicos melhorando o desempenho escolar, por meio de situações de aprendizagem que permitem que eles se sintam interligados com o mundo externo, estimulando o contato com a escola e conteúdos acadêmicos, além de trabalhar sua inserção social.

– Projeto “Sorriso saudável” apoiado pelos doadores Elma e Álvaro Biazon, oferece tratamento odontológico clínico em crianças de todo o país para ampliar a demanda do atendimento ortodôntico no Hospital SOBRAPAR para que a reabilitação craniofacial se torne mais eficiente, reintegrando precocemente o paciente na sociedade, evitando impacto negativo em sua qualidade de vida. Isso garante a correta mastigação e saúde bucal e o tratamento de reabilitação global do paciente.

– Projetos em parceria com Organização Smile Train
– No setor de psicologia foi realizado o projeto piloto “Intervenção Psicológica na adesão do paciente ao tratamento” tendo como objetivo oferecer apoio psicossocial ao paciente com fissura lábio palatina e ao seu familiar a fim de promover a adesão adequada ao processo de reabilitação. Com a equipe de ortodontia foi iniciado o projeto “Tratamento ortodôntico para corrigir maloclusões em pacientes com fissura lábio palatina”. O projeto objetivava reabilitar os pacientes com fissuras palatinas alinhado aos valores da Smile Train e conduzir e definir os passos odontológicos para o tratamento ortodôntico corrigindo suas maloclusões.

PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Atividades de humanização do atendimento hospitalar foram realizadas com um programa de brinquedoteca, internação assistida, visitas e apoio emocional aos pais no período de internação hospitalar.

Outras ações como preparação dos pais e das crianças para a cirurgia ou para procedimentos invasivos, como a nasofaringoscopia e procedimentos odontológicos, foram realizadas pela equipe do setor de Psicologia, juntamente com os médicos ou demais membros das equipes envolvidos nos procedimentos. Tais ações visaram diminuir o nível de ansiedade e medo, tornando o paciente mais colaborativo e participante de seu tratamento. Estas ações são de extrema valia para os casos tratados no Hospital que, em sua grande maioria, necessita de mais de um procedimento cirúrgico e outros exames invasivos.



VISITAS RECEBIDAS

• Nacionais

- Sebastian Foledo e Fernando Vasconcelos – 11/01
- Cassio Botelho e Samara Silva – Agência Desafio – 31/01
- Nelson Hossri – Vereador – 20/03
- Major Jaime – Vereador – 27/03
- Rosanna Torelli Reis – dentista da Prefeitura M. de Campinas – 01/04
- Fernando Mendes – Vereador – 08/04
- Lilian Pinheiro da Cruz – Instituto Jô Clemente – 13/05
- Eliane Oliveira, Zilda Rodriguez – ICAASES Instituto Campinas de Atenção e Assistência e Saúde, Educação e Social – 15/05
- Fábio Reis – Instituto Visconde de Porto Seguro – 22/05
- Rafael Ribeiro, Milena Wanderley, Luisa Fontes, Larissa Novi, Fernanda Colaço, Rafaela Lima – PUC Campinas – 05/06
- Thais Fernanda e Elisa Guimarães – Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência da cidade de Hortolândia – 24/06
- Vandecleya Moro – Secretária Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos. Guerli – assessora – 26/06
- Roberto Alves – ex-deputado federal – 26/06
- Ricardo França – Deputado Estadual – 12/06
- Daniele das Neves Xavier e Laura Niedzwiedzki – Cascavel/PR – 02/09
- Giovanna Ruiz de Carvalho, Emanuelle D. da S. de Oliveira, Bruna Vasconcelos dos Santos, Maria Laura de Bertoli

Souza, Gabriella A. Pellegrino, Simone B. F. P., Larissa R. Araújo, Vitória R. Pereira, Luiza Salvador, Ana Luiza Roncato, Maria Camila B. Gomes – PUC Campinas – 23/10

- Vitor Barbosa – gerente de programas, Vinicius Caldeira Quintao – médico anestesista, Giovanna Sanchez – Assistente de Programas, e Luiza Mesquita – Comunicação, da Smile Train Brasil – 4/12

Internacionais

- Reza Jarrahy – Professor clínico de cirurgia plástica, neurocirurgia e pediatria da Faculdade de Medicina de UCLA e Presidente da Sociedade Americana de Cirurgiões Maxilofacial – 02/09
- James Bradley – Professor e vice-presidente da Northwell Plastic Surgery Faculdade de Medicina Zucker Hofstra/EUA – 02/09
- David Chong – Departamento de Cirurgia Plástica Maxilofacial do Royal Childrens Hospital em Melbourne/ Austrália – 02/09

EVENTOS, CAMPANHAS E COMEMORAÇÕES

- Páscoa – Abril
- Semana da família – maio
- Festa do dia das crianças – Outubro
- Chega de bullying! – Outubro
- Semana da saúde bucal – outubro
- Festa de Natal dos pacientes – Dezembro

PARCEIROS E APOIADORES

- Adriana Ferreira de Oliveira
- Adris Vernice
- Adilson Donizete da Costa
- Adilson Rogério de Azevedo
- Alberto K. Imamura
- Alvaro Medina Dubois
- Amanda Furtado, família e amigos
- Ana Clara Matos
- Ana Rosa
- Annelise Vitale
- Anhanguera Com. de Ferramentas
- Antonio Ademar Duran
- Antonio Bento José Pereira
- Antonio Carlos da Costa
- Antonio Suarez Abreu
- Ariovaldo de Moraes
- Arthur Kenji Simono
- ASA Alumínio
- Aurea Akemi Abe Cairo
- Bain & Company Brasil
- Balé Lina Penteado (Adriana, Carla, Isabella, Jamilly, Keila, Sophia)
- Bruna Maura Silva Soares
- Bruno Ganem (Deputado)
- Beerre Marcas e Patentes
- Bruno Orsini e amigos
- Buckman Laboratórios
- Camila Ferreira
- Camila Negrão, Renato Martins e amigos
- Carina Cavalcante Diniz
- Carlos Alberto Piazza
- Carol Silveira Assessoria de Imprensa
- Carol Valentim (@carolvalentimoficial)
- Carlos Sampaio (Deputado)
- Casa Bom Pastor
- Casa Ronald Campinas/ APACC
- Cezinha Madureira (deputado)
- CEASA Campinas – Banco de Alimentos
- Chitãozinho & Xororó
- Claudia Bencke e família
- Clarice Ganem (deputada)
- Cleanic Ambiental
- CMDCA – Conselho Mun. Direitos da Criança e do Adolescente
- Colégio Visconde de Porto Seguro
- Coloridos – @coloridos_palhacosvoluntarios
- Contribuintes periódicos
- Covabra Supermercados
- Cristina Niciani Pinho
- CTI – Centro de Tecnologia Renato Archer
- Daniel José (deputado)
- Dedicção Produtora/ Ricardo Lima
- Desafio Propaganda/ Cassio Botelho
- Destinatadores do Imposto de Renda Pessoa Física
- Doadores do Bazar SOBRAPAR
- Edislene Ap. Bueno Ruza
- Elaine Laranja Dias
- Elemídia
- Eletromídia
- Elisabeth R. Bierrenbach
- Elisângela Ferreira
- Eliza Augusta Berto Gimenez
- Elma e Álvaro Biazon
- EMS S/A
- EPTV/Globo
- Erasmo Silveira Júnior
- Espel – Elevadores Especializados
- Fã Clube Oficial Star Wars "Death Star Garrison" (Alberto, Elisângela, Guilherme, Júlia, Leonel, Luis, Regina) @deathstargarrison
- Família Mantegazza
- Fatima Aparecida de Almeida
- Fatima Trindade @fatima_trindade_
- Fernando Figueiredo
- Fernando Piffer – FCQ Advogados
- Fundação Educar DPaschoal
- Fundação Prada de Assistência Social
- Furlan Participações
- Geruza Maria de Rezende
- Giancarlo Giannelli (Fotógrafo)
- Gilberto Nascimento (deputado)
- Gilmar Amorim de Carvalho
- Gilmara Betechine G. Mayeda
- Giobert do Brasil
- Giovanna Lovatto
- GM7
- Grafitel Artes Gráficas
- G1.com
- Gustavo Alberto Fonseca Teixeira
- Havan S.A.
- Hello Mídia
- Hi Mídia
- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- Instituto José Cançado/ Rede Drogal
- Instituto 3M de Inovação Social
- Iolanda Cappellaro
- Jaguar Indústria e Com. de Plásticos
- Jaime Portugêis
- JECRIM Campinas 15º
- JECRIM – Central da Capital – SP
- João Claret
- João Pedro
- Jonas Donizete (deputado)
- José Carlos Gonçalves de Souza
- José Carlos Steinberg
- Jornal Correio Popular
- Laércio Correa
- Lateinamerika Zentrum
- Lamp
- Lenir Brizzi
- Litens Automotivo do Brasil
- Lucas Lima (@fl.lucaslima)
- Lucia Mitiko Ohashi
- Luis Alberto Dias
- Luis Dicara
- Luis Gonzaga Dias
- Luis Henrique Laky Redondo
- Luis Norberto Pascoal
- Luis Paulo Gomes
- Luis Renato de Lima Oliveira
- Luiz Acácio Guimarães Rolim
- Luiz Celso Afaz
- Luiz Henrique Boselli de Souza
- Major Jaime (vereador)
- Mara Regina de Souza
- Marcelo Roberto
- Marcelo Silva (vereador)
- Marcelo Yoshioka Alves de Souza
- Marcos Martins Rezende de Gouveia
- Maria Cristina Dias Tavares
- Maria Fernanda Froner
- Maria Regina Rodrigues Costa
- Marina Cardoso
- Marina Novelli Oliveria
- Maurício Compiani
- Maurício de Sousa Produções
- Maurício Luiz de Godoy/ Elaine Martins
- Mattoso Loterias
- Max Almeida @serenaacousticmusic
- MPT – Ministério Público do Trabalho
- MTZ Eventos
- Nívea Cosmo – pianista
- Novamed
- Oeditor.com
- Paulo Damião C. Reis
- Paulo Freire (Deputado)
- Paulo Henrique Souza Colussi
- Paulo Roberto Mei
- Paulo Damião Carvalho Reis
- Pedro Domingos Curcio
- Pierre Marie Jean Paul Gayet
- Pirelli Pneus
- Porto Seguro Seguros
- Prefeitura Municipal de Campinas
- Prox Mídia
- Rádio Antena 1 Campinas
- Rádio Brasil Campinas
- Rádio CBN Campinas
- Rádio Conecta
- Rádio Educativa
- Rádio Jovem Pan
- Rádio Nova Brasil FM
- RAC – Rede Anhanguera de Comunicação
- Rafa Zimbaldi (Deputado)
- Rafael Ferrarini de Campos
- Raphael Ceroni Vieira
- Rede Bandeirantes de Rádio e TV
- Rede Século 21
- Regina Barbieri
- Renata G. Mantovani
- Ricardo França (deputado)
- Ricardo e Karen Chamon
- Rita Maria (apresentadora)
- Roberto Alves (Deputado)
- Roberto Alves Nunes
- Roberto Caruso
- Roberto Pereira Medeiros
- Roberto Pinto Nazario
- Roberto Testezlaf
- Rodrigo de Souza Almeida
- Roy Edwards Bruns
- Rubens Urzedo
- SABIC Innovative
- Sandy (@sandyoficial)
- São Leopoldo Mandic
- Sergio Aparecido Lorenzato
- Secretaria de Saúde de Campinas
- Sirlene Mendes
- SIM Media
- Studio Eletrônico/Mário Palermo
- SUS – Sistema Único de Saúde
- 3M do Brasil
- Smile Train
- T.A.M. Miranda Containers
- Tâmiris Cristina Alves
- Tenda Atacado
- Tiririca – Francisco Everaldo O. Silva (Deputado)
- TJSP – Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (Campinas)
- TV Câmara – Campinas
- TVB/Record
- Unimed Campinas
- Valentina @valentina_cards
- Valderes Ferreira
- Vânia Scarazzatti D. Monari
- Vera Orsini
- Vektor Editora
- Wellington (papai noel) e Letícia
- Wu Shing Ting
- Zulmiro Furlan

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Fontes	2022	2023	2024*
SUS	25,53%	22,27%	33,46%
Emendas parlamentares	22,29%	25,96%	32,81%
Smile Train	4,17%	4,76%	4,30%
FEAC	0,41%	0,00	0,00%
Destinação IR (FMDCA)	6,63%	7,03%	0,00%
Nota Fiscal Paulista	2,18%	2,10%	1,61%
Doações Pessoa Física	7,92%	4,73%	3,81%
Doações Pessoa Jurídica	1,98%	1,42%	0,77%
Outras Doações	24,13%	28,03%	19,70%
Secretaria da Saúde	4,76%	3,70%	0,53%

* Nota explicativa: foram retirados destas demonstrações, os valores de doação destinados especificamente para as obras de ampliação do Hospital e Centro Clínico.

ENSINO

Residência Médica

Cirurgia Plástica

A Residência Médica em Cirurgia Plástica "Prof. Dr. Cassio Menezes Raposo do Amaral" é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). O curso tem duração de 03 anos e abre inscrição anual para a seleção de 2 novos profissionais. Após a conclusão do curso o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Plástica.

A Residência Médica tem foco predominante nas deformidades faciais e corporais (traumas, tumores e congênitas), além de realizar cirurgias estéticas através da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Medicina (FDTMed), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Plástica. O requisito básico para se candidatar a residência é ter realizado residência em Cirurgia Geral em serviço credenciado pelo MEC com duração mínima de três anos. O Hospital SOBRAPAR possui 6 residentes distribuídos em 3 anos, 2 para cada ano.

Cirurgia Crânio-maxilo-facial

A Residência Médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR é credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (ABCCMF).

O curso de residência médica em Cirurgia Crânio-maxilo-facial do Hospital SOBRAPAR tem duração de 01 ano e abre inscrição anual para a seleção de 1 novo profissional. Após a conclusão do curso

o médico recebe o título de Especialista em Cirurgia Crânio-maxilo-facial.

A residência médica nesta especialidade tem foco predominante nas deformidades craniofaciais (traumas, tumores e congênitas), contemplando uma formação global e adequada em Cirurgia Craniofacial, pois existe a possibilidade de atuação com os demais profissionais da equipe multidisciplinar do hospital.

O requisito básico para se candidatar é ter realizado residência médica nas áreas de cirurgia plástica, otorrinolaringologia e/ou cirurgia de cabeça e pescoço em serviço credenciado pela CNRM/MEC, de acordo com a Resolução 02/2006.

Cursos Regulares

- XXI Curso anual de Cirurgia Plástica do Hospital Sobrapar
- Curso Integrado Nacional (CIN), promovido pelo Depto. de Ensino e Serviços Credenciados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – DESC – SBCP
- XVI Curso anual para Residentes de Cirurgia Plástica – Hospital Sobrapar



TÍTULOS E DISTINÇÕES

Instituição

Recebeu o "Diploma de Empresa Cidadã", por proposição do vereador Fernando Mendes, da Câmara Municipal de Campinas, realizada em Campinas/SP, no dia 03/09/2024.

Recebeu homenagem de "Instituição parceira da Unimed Campinas", em evento realizado no dia 13/12/2024, no salão social do Clube Fonte São Paulo, em Campinas.



Cirurgia Plástica

Celso Luiz Luzzo

Recebeu homenagem da Associação Brasileira de Fissura Lábio Palatina – ABFLP pelas contribuições no campo das fissuras lábio palatinas, durante o XVII Congresso Brasileiro de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, XIV Congresso Brasileiro de Fissura Lábio Palatina e Anomalias Craniofaciais e 5th Congress Latinamerican Craniofacial Association, promovido pela Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial – ABCCMF, Associação Brasileira de Fissura Lábio Palatina – ABFLP e a Latin American Cranio Facial Association, realizado em Campinas/SP, no período de 29 a 31/08/2024.

Mateus Lacerda Medeiros da Silva

Recebeu o prêmio de melhor trabalho em cirurgia de fissura com o trabalho "Speech outcomes following primary palatoplasty in a single institution", durante o XVII Congresso Brasileiro de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, XIV Congresso Brasileiro de Fissura Lábio Palatina e Anomalias Craniofaciais e 5th Congress Latinamerican Craniofacial Association, promovido pelas Associações ABCCMF, ABFLP e LATICFA, realizado em Campinas/SP, de 29 a 31/08/2024.

Bruna Bertechine Gonzalez Mayeda

Recebeu o prêmio de melhor trabalho em cirurgia crânio-maxilo-facial com o trabalho "Posterior vault distraction osteogenesis in Apert Syndrome", durante o XVII Congresso Brasileiro de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial, XIV Congresso Brasileiro de Fissura Lábio Palatina e Anomalias Craniofaciais e 5th Congress Latinamerican Craniofacial Association, promovido pelas Associações ABCCMF, ABFLP e LATICFA, realizado em Campinas/SP, de 29 a 31/08/2024.

Gestão Hospitalar

Vera Lucia Adami Raposo do Amaral

Recebeu a Medalha M.M.D.C em comemoração do nonagésimo segundo aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932, promovida pela Câmara Municipal de Campinas, realizada em Campinas/SP, no dia 16/05/2024.

CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Hospital Irmandade de Misericórdia Santa Casa de Campinas
- USP – Universidade de São Paulo – Centro de Genoma Humano
- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer – CTI
- Universidade Federal do Ceará (UFC).

Internacionais

- Smile Train
- Universidade de Nova York – Estados Unidos
- Universidade da Califórnia – UCLA – Estados Unidos
- Universidade Gea González – México





Equipe Sobrapar no Congresso Brasileiro e Latinoamericano de Cirurgia Craniofacial e Fissura Lábio Palatina - ABCCMF, ABFLP e LATICFA, em Campinas/SP

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	CIRURGIA PLÁSTICA	PSICOLOGIA / PSICOPEDAGOGIA	FONOAUDIOLOGIA	SERVIÇO SOCIAL	ODONTOLOGIA	OTORRINO	NEUROCIRURGIA	ENFERMAGEM	ANESTESIOLOGIA
Apresentação de trabalhos	8	3	1	–	3	1	–	–	–
Participação em mesa redonda	19	2	4	–	2	–	–	–	2
Aulas, palestras e conferências ministradas	18	4	2	–	–	1	1	–	1
Orientação, coordenação e organização de cursos e eventos científicos	4	1	1	–	–	–	–	–	–
Participação em cursos, palestras, reuniões e conferências	19	13	4	19	17	3	1	1	3

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Artigos em Revistas

MONTE, T.M.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.A.; SABBAG, A.; GIL, A.; MENEZES, P.T.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.A. – Speech outcomes after palatal lengthening via double opposing buccinators myomucosal flaps. Annals Of Plastic Surgery, v. 92, p. 395–400, 2024.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.A.; LEMES, M.V.; MEDEIROS, M.L.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.A.; GHIZONI, E. – Apert syndrome: neurosurgical outcomes and complications following posterior vault distraction osteogenesis. Childs Nervous System, v. 1, p. 623, 2024.

RAPOSO DO AMARAL, C.E.A.; LEMES, M.V. MEDEIROS, M.L.; RAPOSO DO AMARAL, C.A.A.; GHIZONI, E. – Apert syndrome: neurosurgical outcomes and complications following posterior vault distraction osteogenesis. Childs Nervous System, v. 40, p. 2557–2563, 2024.

MONTE, T.T; RAPOSO DO AMARAL, C.A.A.; SABBAG, A.; MENEZES, P.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.A. – Speech outcomes after palatal lengthening via double opposing buccinator myomucosal flaps. Annals of plastic surgery, v. 92, p. 395–400, 2024.

RAPOSO DO AMARAL, C.A.A.; MONTE, T.M.; RAPOSO DO AMARAL, C.E.A. – Treatment of velopharyngeal insufficiency using bilateral myomucosal buccinators flaps. Plastic and Reconstructive Surgery, v. 153, p. 411–414, 2024.

Ajude a reabilitar a face de uma criança e a mudar a história de uma família!
Os tratamentos são longos, duram até 20 anos, mas se tratada desde bebê, a criança tem todas as funções reabilitadas para ser protagonista da sua história de vida.
Conheça algumas formas de ajudar e faça parte da nossa história!

DOAÇÕES EM DINHEIRO

Adote uma cirurgia

A maioria dos pacientes necessita passar por mais de um procedimento cirúrgico ao longo do tratamento para sua total reabilitação.

Participe adotando uma cirurgia:

- Cirurgia médio porte – **R\$ 5.000,00**
- Cirurgia grande porte – **R\$ 30.000,00**

Informações:

marketing@sobrapar.org.br

📞 (19) 99212-4142

Contribuinte periódico

Pessoa Física ou Jurídica pode ser contribuinte periódico do Hospital, com a doação mensal de qualquer quantia em dinheiro.

Dados bancários:

PIX CNPJ 50.101.286/0001-70

Banco Santander 0033 – Agência 3910

C/C 13000163-7

SOBRAPAR – Sociedade Brasileira de Pesquisa e Assistência para Reabilitação Craniofacial

CNPJ 50.101.286/0001-70

Caso necessite de recibo, enviar comprovante com a solicitação para **marketing@sobrapar.org.br**.

Para empresas tributadas pelo lucro real, é possível que todas as doações em dinheiro para o Hospital SOBRAPAR sejam deduzidas do lucro operacional da empresa, até um limite de 2%. Após a comprovação da doação, a SOBRAPAR emitirá recibo para os trâmites legais.

ATENÇÃO!

O Hospital Sobrapar não pede doações em pontos de ônibus ou locais públicos. As doações são feitas na conta da instituição ou no próprio hospital. As formas seguras de doar estão em nosso site.

INCENTIVOS FISCAIS Destinação do Imposto de Renda via Fundo da Criança e do Adolescente

Pessoa Jurídica ou Física pode destinar parte do seu Imposto de Renda para os projetos do Hospital SOBRAPAR.

FMDCA – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

- Acessar o site **fmdca.campinas.sp.gov.br**
- Preencher o cadastro (gerar login e senha) em seguida, preencher o formulário de destinação. **Lembre-se de indicar o SOBRAPAR como entidade a ser beneficiada**
- Imprimir o boleto bancário gerado online e fazer o pagamento até o último dia útil bancário do ano corrente.
- O recibo será enviado pelo FMDCA, via correio, após o pagamento do boleto. O recibo será seu comprovante para dedução do IR a ser entregue no ano seguinte ao da destinação.

Percentuais de destinação:

- **Pessoa física** pode destinar até 6% do IR devido
- **Pessoa jurídica** pode destinar até 1% do IR devido

O FMDCA repassa 80% do valor destinado para a Instituição indicada e retém 20%.

Nesta forma de destinação, a empresa recupera 100% do valor destinado, desde que seja realizado via FMDCA e o valor não supere 1% do IR devido pela empresa ou 6% do IR devido pela pessoa física.

Informações: (19) 3749 9700 ou 99212 4142 com Márcia (Marketing) ou marketing@sobrapar.org.br

BAZAR SOBRAPAR

Sua colaboração é muito importante, seja na compra ou doação de produtos para o nosso Bazar!
Doe, adquira nossos produtos, compartilhe com os amigos!
Retiramos as doações em sua casa, mediante agendamento!

Funcionamento:

Segunda a sexta – 8h às 17h
Sábado e domingo – 8h30 às 12h

📷 📱 **bazarsobrapar** Telefone: **(19) 3749-9700 / 3289-4465** 📞 **19 99564 2488**



Veja outras formas de doar em nosso site **www.sobrapar.org.br**